



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Escreva-nos uma carta? A narrativa como operador de experiência para alunos das licenciaturas
Autor	ARIZE MOREIRA DE OLIVEIRA PONTICELLI
Orientador	CARLA KARNOPPI VASQUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Escreva-nos uma carta? A narrativa como operador de experiência para alunos das licenciaturas

Autora: Arize Moreira de Oliveira Ponticelli
(UFRGS-FACED-NUPPEC)

Orientadora: Carla Karnoppi Vasques
(UFRGS-PPGEdu-NUPPEC)
Financiamento: PIBIC/CNPq

Resumo: O presente estudo possui laços com o projeto de pesquisa “Leitura e Rasura: A construção do caso na formação continuada de professores implicados na escolarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento” e com o programa de extensão “A Caixa Postal 4317 | Centro de Documentação Pedagógica sobre Educação Especial & Escolarização”, ambos vinculados ao Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC-UFRGS/CNPq). A pesquisa é qualitativa e sua fonte são 133 cartas escritas por graduandos das licenciaturas, vinculados à disciplina EDU1013 - Intervenções Pedagógicas e Necessidades Educativas Especiais, entre os anos de 2016 e 2017. No campo da educação especial/inclusão escolar a formação inicial de professores é secundarizada e poucas são as universidades que se ocupam desta temática. A possibilidade de ter como aluno alguém com deficiência soa estranho e distante para os futuros professores. Nesse contexto, conduzir o percurso formativo exclusivamente pela via da informação ou de uma retórica cientificista, tecnicista, é insuficiente para produzir uma primeira aproximação deste futuro professor com um futuro aluno. A inclusão escolar parece implicar a queda de alguns ideais – de aprendizagem, de ensino, de avaliação - a fim de que uma experiência singular possa ser construída. O que resta desta queda? A carta é um convite para que se possa falar, escrever, sobre esse processo. Os documentos (cartas) foram analisados em diálogo com os campos da educação especial, dos processos inclusivos e do conceito de narrativa, segundo Walter Benjamin. O primeiro tempo de trabalho implicou diferentes leituras dos documentos a fim de conhecer o material, propor uma catalogação e organizar o acervo d’A Caixa Postal 4317. As categorias concebidas foram: ano, licenciatura e destinatário. Um segundo tempo de leitura, refere-se ao conjunto das cartas. O que se inscreve quando se escreve para alguém? A escrita permite reencontrar vivências pessoais, muitas vezes sequer notadas, com pessoas – amigos, familiares, colegas de escola considerados deficientes - e encontros mundanos onde o viver junto foi ou não possível. Nas cartas se lê não só informações descritivas, mas uma *narrativa artesanal* (BENJAMIN [1936], 1994), em que o missivista busca comunicar uma experiência com o outro para um outro. A carta como essa narrativa artesanal sobre a educação especial desde a perspectiva inclusiva dá a ler que as diretrizes e as normativas são insuficientes para produzir essa implicação. Não há educação sem implicação. Não há carta sem destinatário. O missivista supõe o outro; se implica com o outro ao remeter a sua letra, mesmo que a carta não chegue ao seu destino. Através dessa escrita, “em que nada é gratuito e tudo é significante” (NOEL, 1969, p. 27), é possível ler que o exercício de alteridade é imprescindível na formação inicial de professores, a fim de que a docência não reproduza a exclusão.

Palavras-Chave: Educação Especial. Formação Inicial de Professores. Cartas.